

(Walgrave et al., 2016). Segundo os autores, essa abordagem tem se tornado mais frequente mas não está claro se ela gera dados válidos. Na avaliação da técnica de pesquisa, o estudo baseia-se em dados de 51 manifestações (2009–2011) em sete países europeus, contendo informações de 15.000 participantes do protesto combinados com questionários de triagem e extensos registros de decupagem das equipes de entrevistadores. Os autores apontam problemas frequentes na fase de coleta de dados, com viés de recusa sistemático para idade e escolaridade. Por fim, sugerem cautela ao usar dados de survey de protestos para fins de comparação, defendem a padronização e o monitoramento constante do processo de coleta de dados.

4.8. Cultura, arte e emoções

O estudo do papel das emoções no processo de mobilização proposto por Jasper, em crítica à teoria de processo político que mencionamos na seção sobre processos de framing, foi seguido por exploração dos símbolos aludidos em performances, e demonstrações. Essas novas abordagens passaram a analisar o emprego de formatos artísticos e espetaculosos que movimentos desenvolveram para apresentar demandas a autoridades e para elevar a consciência pública sobre questões de seu interesse.

Esta seção traz um compilado de citações que evidenciam essas práticas, juntando também [apenas por praticidade, pela necessidade de conclusão do trabalho] citações sobre o papel da mídia como intermediária dos movimentos sociais junto à opinião pública.

*“Although it is true that all movements tend to want legislative change, this is neither their only, nor even perhaps their primary, objective. Movements are in fact carriers of symbolic messages (Gamson 2004: 247): they aim **to influence bystanders**, spreading their own conception of the world, and they struggle to have new identities recognized. The effects of social movements are also connected with diffuse cultural change, the elaboration of “new codes” (Melucci 1982, 1984a). Typically, new ideas emerge within critical communities, and are then spread via social movements – as Rochon (1998: 179) observes, “The task*